

**Catolicismo em tempos de Covid-19:
análise discursiva da página do Facebook da Diocese de Divinópolis (MG) na
pandemia¹**

*Catholicism in times of Covid-19:
discourse analysis of Diocese of Divinópolis (MG)'s Facebook page in the pandemic*

Marco Túlio de SOUSA²
Brígida Gonçalves Magalhães SILVA³
Camila Claudino MACHADO⁴
Letícia Costa Paolinelli BARROSO⁵

Resumo

O texto analisa de que modo a Diocese de Divinópolis (MG) se posicionou sobre a pandemia. Partindo de referenciais teóricos sobre a pesquisa em comunicação e religião (CUNHA, 2016; MARTINO, 2017; SBARDELOTTO, 2018), é feita uma análise discursiva de publicações da página do Facebook da instituição nos anos de 2020 e 2021 através de cinco palavras-chave, sendo elas: saúde, doença, pandemia, Covid-19 e vírus. A pesquisa compreendeu a identificação dos principais sentidos mobilizados acerca da Covid-19. Os resultados apontam que se procurou conciliar o discurso científico com o religioso a partir de enunciados que reforçavam orientações dos órgãos de saúde ao mesmo tempo em que se ressignificava a pandemia no contexto católico como experiência passageira que demandaria uma vivência mais intensa da religião.

Palavras-chave: Covid-19. Igreja Católica. Mídia-tização da religião. Diocese de Divinópolis.

¹ Este artigo apresenta resultado de pesquisa desenvolvida por meio do Edital 05/2021 do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Além dos autores do texto, participaram do projeto Maria Clara Ribeiro Silva (graduanda em Jornalismo pela UEMG-Divinópolis) e Paola Rabelo Morato (graduanda em Jornalismo pela UEMG-Divinópolis).

² Doutor em Comunicação pela Unisinos. Professor do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas (UEMG – Divinópolis). Líder do grupo de pesquisa em Mídia-tização e Interfaces (Minter). Email: marcotuliosousa@hotmail.com

³ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis). Membro do grupo de pesquisa em Mídia-tização e Interfaces (Minter). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Email: brigomasil@gmail.com

⁴ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis), membro do grupo de pesquisa em Mídia-tização e Interfaces (Minter). Email: camila.1693443@discente.uemg.br

⁵ Graduanda em Jornalismo pela UEMG (Divinópolis), membro do grupo de pesquisa em Mídia-tização e Interfaces (Minter). Email: leticia.1697125@discente.uemg.br

Abstract

The text analyzes how Diocese of Divinópolis (MG) positioned itself on the pandemic. Based on theoretical references in communication and religion (CUNHA, 2016; MARTINO, 2017; SBARDELOTTO, 2018), a discourse analysis of publications on the institution's Facebook page in 2020 and 2021 was carried out using five keywords: health, disease, pandemic, Covid-19 and virus. The study identified the main senses mobilized regarding Covid-19. The results show that an attempt was made to reconcile the scientific and the religious discourses based on statements that reinforced health agencies' guidelines, while at the same time the pandemic was re-signified in the Catholic context as a passing experience that would demand a more intense experience of religion.

Keywords: Covid-19. Catholic church. Mediatization of religion. Diocese of Divinópolis.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava diante da pandemia da Covid-19. Com a implementação das normas sanitárias, como distanciamento social, uso de máscaras de proteção e higienização de mãos e objetos, as relações presenciais ficaram prejudicadas e diversos campos sociais (política, religião, economia etc.) tiveram que se reinventar. Assim, tiveram de repensar suas práticas e orientar a população a lidar com o vírus.

No campo religioso, os impactos mais evidentes corresponderam à suspensão de atividades presenciais e às respostas que as instituições ofereceram aos seus membros. Isso compreende tanto medidas práticas, como a busca por alternativas para realização e participação de cerimônias religiosas, como também sentidos construídos sobre a pandemia a partir das “gramáticas” próprias desse campo.

Um ambiente propício para observação das respostas das instituições à pandemia consiste nas suas mídias oficiais. Partindo disso, propõe-se uma análise discursiva de postagens da Diocese de Divinópolis (MG) no seu perfil no Facebook contemplando os anos de 2020 e 2021. A seleção do material foi feita a partir das palavras-chave: saúde, doença, pandemia, Covid-19 e vírus. Baseado nesse recorte, identificamos os principais sentidos mobilizados pela instituição.

Comunicação e religião

Os avanços tecnológicos das últimas décadas e a popularização da internet não apenas modificaram a forma como nos comunicamos, mas intensificaram o processo de midiaticização pelo qual as atividades se tornam cada vez mais dependentes das mídias. Conforme explica Martino (2017).

Quando se fala em midiaticização, uma palavra-chave para compreender esse conceito é a ideia de articulação ou intersecção entre processos sociais e o ambiente midiático. Processos sociais, tais como vinculações afetivas, a política ou a religião, não precisam necessariamente de um ambiente para se desenvolverem. Têm suas características próprias, suas práticas, códigos e significados, referências e particularidades – que são, cada um a seu turno, os objetos de estudo das diversas Ciências Humanas. No entanto, na medida em que esses processos sociais se articulam com o ambiente midiático, algumas dessas características são reorganizadas de maneira a circular e significar nesse ambiente (MARTINO, 2017, p. 100).

No cristianismo brasileiro, a comunicação social das igrejas ocorreu inicialmente por meio da mídia impressa, do rádio e depois pela TV - com a transmissão da missa e cultos, programas musicais e de entrevistas, etc – e, mais recentemente, com a popularização da internet. Cunha (2016) divide o processo de midiaticização do cristianismo no Brasil em quatro aspectos: 1) a emergência das igrejas midiáticas, com o uso das mídias de massa, o que leva a um processo ressignificação das noções de espaço e tempo; 2) o acesso ao sagrado pelo mercado das mídias, em que o consumo é produtor de valores religiosos; 3) a consolidação da religião do espetáculo, isto é, a mídia religiosa fomenta o consumo e entretenimento, sofrendo influência dos meios e também influenciando comportamentos; 4) e o advento da religião digital, em que receptores se tornam emissores, o que pode ser exemplificado pela criação de perfis e sites por leigos.

Na ambiência digital, a relação entre mídia e religião é assinalada pela ruptura entre espaço e tempo e marcada, principalmente, pelo amplo alcance, pela alta velocidade, pela descontextualização e recombinação de sentidos. Assim,

a digitalização impele as religiões e religiosidades a assumirem novas formas de percepção do mundo em que habitam e novas formas de expressão de suas tradições e doutrinas dentro desse contexto. Ocorre um deslocamento das práticas de fé para o ambiente on-line, a partir de lógicas midiáticas, complexificando o fenômeno religioso e as processualidades comunicacionais mediante novas temporalidades,

novas espacialidades, novas materialidades, novas discursividades e novas ritualidades. (SBARDELOTTO, 2018, p. 74).

Esse processo de mediação da fé, do qual a digitalização faz parte, se intensificou durante a pandemia da Covid-19, período em que a mídia se tornou, em diversas ocasiões, a única forma de contato possível entre fiéis e igrejas. O baixo custo, a facilidade operacional e a presença já consolidada dos leigos nesses espaços levaram as instituições religiosas a investirem em aprimoramento e criação de sites, perfis e páginas em redes sociais para veiculação de conteúdo e interação com a comunidade.

No caso da Diocese de Divinópolis (MG), a entidade já dispunha de site e espaços próprios em redes sociais digitais (Instagram, Facebook) antes da pandemia. A Covid-19 levou a uma ampliação das ações nesses espaços. Em texto anterior (SOUSA et al, 2021), verificou-se que a quantidade de postagens no perfil do Instagram mais do que dobrou nos meses de março, abril e outubro de 2020 na comparação com fevereiro do mesmo ano. Foram comuns nesse período publicações em que se divulgavam lives de eventos religiosos, bem como se estimulava que as paróquias que integram a Diocese também desenvolvessem ações semelhantes por meio das Pastorais da Comunicação, em especial visando a transmissão de missas.

Nos anos de 2020 e 2021, diversas foram as postagens em que a pandemia foi tematizada e ressignificada pela Diocese. A fim de compreender que sentidos emergiram dessas textualidades realizou-se uma análise discursiva.

Metodologia

Ao empreender uma pesquisa que se debruce sobre os sentidos, é fundamental ir além da superficialidade dos textos. Os dados, por si só, não têm memória, são “os fatos que nos conduzem à memória linguística. Nos fatos, temos a historicidade” (ORLANDI, 2012, p. 115). De acordo com Orlandi (2012, 2015), a análise de discurso trabalha neste lugar particular em que a ordem da língua e a ordem da história se encontram, visto que a historicidade é função da necessidade de sentido no universo simbólico. Em outras palavras, podemos dizer que ela busca compreender como um texto produz sentidos.

Um texto só é um texto por ter textualidade. Textualidade é a relação do texto consigo e com o externo. Para compreender um texto, é necessário ir ao interdiscurso, isto é, a sua relação com os sentidos e com a memória do dizer. As palavras não significam

em si, “quando uma palavra significa é porque ela tem textualidade, ou seja, porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê de realidade significativa.” (ORLANDI, 2012, p. 111).

Por isso, Orlandi (2012, 2015) afirma que o texto é um objeto linguístico-histórico, visto que não é uma unidade fechada quando colocado em perspectiva de discurso, pois compreende uma relação com outros textos, com as condições de produção e com a exterioridade. É necessário ultrapassar a visão de um texto como um objeto que se limita a uma organização com começo, meio e fim, mas considerá-lo como discurso. Trata-se de uma unidade complexa, que representa um conjunto de relações significativas individualizadas em uma unidade discursiva.

Nessa perspectiva, a atividade do(a) analista é compreender que jogos de sentido se fazem nesse “palco” textual. Se conseguirmos compreender como um texto produz sentido (ou sentidos), entenderemos “**parte**” da historicidade à qual está relacionado. Enfatizamos o termo “parte” uma vez que o olhar discursivo não busca fechar sentidos definitivos a partir de uma (suposta) origem. Um texto está sempre aberto à interpretação.

Tendo como referência esse “olhar discursivo”, foi constituído um corpus de análise com postagens da Diocese de Divinópolis veiculadas no *Facebook* nos anos de 2020 e 2021. O intervalo foi selecionado de modo a contemplar o período de maior intensidade da pandemia, que teve início em 2020 e se manteve em 2021, enfraquecendo gradualmente com a vacinação. Considerando o grande volume de postagens, a equipe responsável pelo projeto selecionou apenas publicações que continham termos relacionados à problemática da pesquisa, sendo eles: 1) saúde, 2) doença, 3) pandemia, 4) Covid-19 e 5) vírus. Para tanto, foi feita uma busca no campo de palavras-chave. A distribuição dos conteúdos está descrita no tópico a seguir.

A comunicação da diocese de Divinópolis no *Facebook*

A partir da coleta, identificamos um número expressivo de postagens com as palavras-chaves selecionadas. No ano de 2020, foi um total de 88 postagens e, em 2021, 92. Isto é, 180 publicações divididas entre as palavras-chave, como mostra a tabela:

Tabela 1: Distribuição das postagens da Diocese de Divinópolis

Palavras-chave	Quantidade por Ano	
	2020	2021
Saúde	18	17
Doença	2	0
Pandemia	47	56
Covid-19	48	40
Vírus	7	2

Fonte: Elaborado pelos autores

É preciso ressaltar que apesar de serem 180 postagens, a coleta foi realizada a partir de 5 palavras-chave diferentes, mas que estão no mesmo campo temático, logo, muitas postagens se repetiram ao fazer o uso de duas ou mais palavras-chave na mesma publicação. Além disso, apesar de todas serem relacionadas ao universo sanitário, nem todas as postagens são relativas à pandemia da Covid-19⁶. Assim, excluimos publicações repetidas e aquelas que não se relacionavam à pandemia. Em relação à Covid-19, foram 55 postagens em 2020 e 51 em 2021. Assim, dividimos os meses e as palavras-chave utilizadas, como mostra o quadro a seguir:

Tabela 2: Distribuição das postagens por mês e ano, sem postagens repetidas

Meses (2020/2021)	Palavras-chave (2020/2021)				
	Saúde	Doença	Pandemia	Covid-19	Vírus
Janeiro	0/0	0/0	0/3	0/1	0/0
Fevereiro	0/0	0/0	0/1	0/2	0/0
Março	6/5	0/0	12/5	16/6	1/1
Abril	1/0	1/0	3/6	4/5	1/1
Maior	1/0	1/0	3/10	1/1	0/0

⁶ Exemplo: em abril de 2020 houve várias publicações da Diocese se posicionando contra uma possível ação do STF a favor da autorização do aborto em caso de contaminação pelo zika vírus.

Junho	3/0	0/0	4/3	0/5	0/0
Julho	0/0	0/0	3/3	½	0/0
Agosto	0/0	0/0	0/3	0/0	0/0
Setembro	1/0	0/0	3/0	1/0	0/0
Outubro	1/0	0/0	6/0	4/0	0/0
Novembro	0/0	0/0	4/0	2/0	0/0
Dezembro	0/1	0/0	1/3	0/0	0/0

Fonte: Elaborada pelos autores

É importante ressaltar que nesse quadro não consta o número objetivo de postagens, visto que essas publicações se repetem em decorrência da utilização de duas ou mais palavras-chaves em uma mesma postagem. Não há homogeneidade na distribuição das publicações: há meses em que o número é mais expressivo e outros em que não há nenhuma postagem. Além disso, apesar de a maioria das postagens falarem sobre Covid-19, nem todas fazem o uso das mesmas palavras. Poucas usam as palavras “doença” e “vírus”. A Diocese optou por se referir ao assunto utilizando os termos “pandemia” e/ou “Covid-19”.

Realizada essa seleção das postagens, procuramos adotar um olhar profundo sobre as marcas textuais a fim de compreender que sentidos permeiam essas materialidades discursivas. Para tanto, agrupamos em categorias e apresentamos algumas postagens em que elas se enquadram.

Saúde como aspecto institucional e coletivo

Percebe-se que inicialmente o uso da palavra-chave “saúde” se confunde com o aspecto institucional. As primeiras publicações com esse termo são de março de 2020, quando o país começava a apresentar os primeiros casos da doença. Tratam-se de postagens informativas, que abordam reuniões (Figura 1), informações sobre a paralisação das atividades litúrgicas e a competência dos órgãos públicos.

Figura 1: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

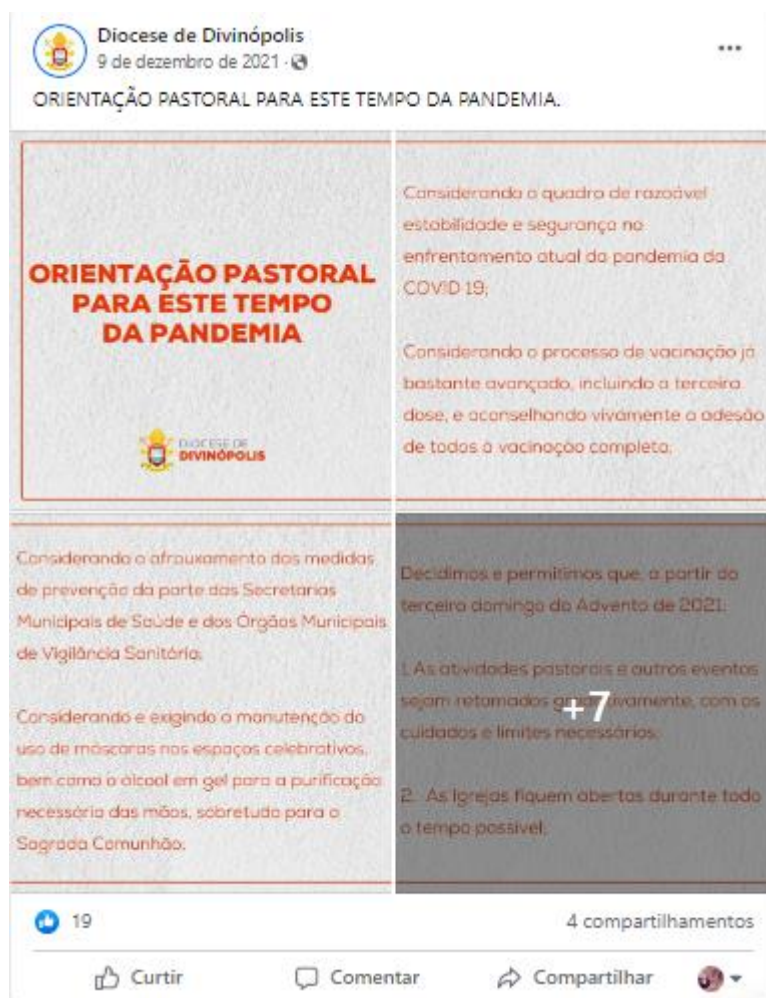
Essa publicação tem função informativa, não contendo nenhuma reflexão religiosa e/ou avaliação sobre a pandemia. A postagem não cita ou nomeia a Covid-19, apenas nas hashtags (#). A saúde, em seu aspecto institucional, é acionada para indicar que estavam sendo realizadas reuniões com a secretaria de saúde de Divinópolis.

No final de março e início de abril, observamos uma mudança no uso da palavra. A palavra saúde é acionada ao seu sentido coletivo (“saúde pública”) para se referir ao conjunto de medidas executadas pelo Estado visando garantir o bem-estar da população.

Nessas publicações, a Diocese menciona a Covid-19 como momento de emergência de saúde pública. Assim, os aspectos institucional e coletivo se aproximam.

Em outros meses, a palavra é vinculada a outros sentidos (ver: próximo tópico). No entanto, o que denominamos como institucional e coletivo prevalece, reaparecendo em postagens posteriores do ano de 2021 (figura 2).

Figura 2: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

O que se percebe é que esse uso não perde o sentido, visto que, nesses dois anos, a pandemia é vista como um período emergencial e que se relaciona a outros problemas sociais.

Saúde x doença, saúde como recurso para enfrentar a pandemia

Outros textos associados à saúde trazem a sua oposição à palavra “doença” ou como meio de superar a pandemia. Diferentemente das postagens em que se reforça o âmbito institucional, essas trazem alguma discussão a respeito do momento pandêmico e começaram a circular a partir de abril, quando já se tinha conhecimento prévio sobre o vírus e orientações mais consolidadas de como evitar o contágio.

Uma publicação de 22/04/2020 critica os que discordam das medidas de proteção, dentre elas o distanciamento social. Ao discursar a favor das medidas sanitárias, a Diocese coloca a palavra saúde associada à doença e ainda reforça que ter uma “saúde aparente” não é sinônimo de ter saúde “de fato”, de estar livre do vírus. Assim, a postura da instituição é de reforço ao discurso científico.

Importante notar que entendemos ciência como um campo com certo nível de autonomia que possui mecanismos e agentes de validação interna das suas práticas, isto é, “suas leis próprias” (BOURDIEU, 2004, p. 20)⁷. Podemos citar, por exemplo, a designação de uma pesquisa como científica a partir de parecer de pesquisadores capacitados. Assim, há uma “estrutura das relações objetivas” entre os agentes do campo “que determina o que eles podem e não podem fazer” (BOURDIEU, 2004, p. 23). Além dos mecanismos internos, há também um “capital científico” que os agentes (sujeitos, instituições) acumulam diante dos pares e da sociedade, o que faz com que sejam mais facilmente reconhecidos. Partindo dessa discussão, quando fazemos referência nesse trabalho à “ciência”, referimo-nos a aquilo que possui reconhecimento social, não sendo nosso objetivo adentrar nas tensões internas ou externas relacionadas a esse campo.

⁷ Isso não significa que o campo científico não sofra pressões e influências externas (de outros campos, por exemplo).

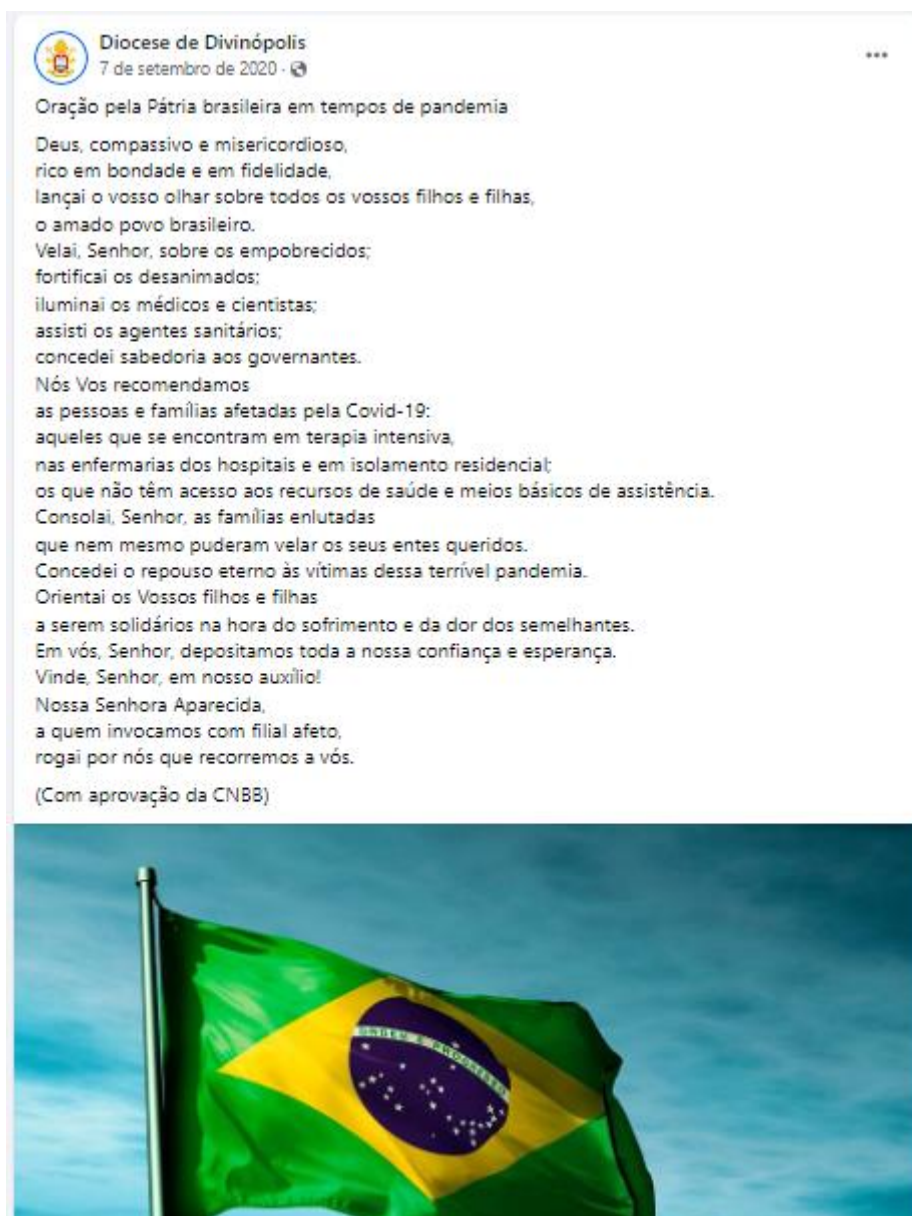
Figura 3: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

A palavra saúde também aparece com o sentido de meio/ferramenta de combate à pandemia. Uma postagem de 07/09/2020 aborda a pandemia a partir de uma perspectiva que é, ao mesmo tempo, política, social e religiosa. O texto é classificado como “oração” e pede a benção de Deus aos agentes que se esforçam para combatê-la, como aqueles pertencentes ao campo político (“governantes”), ao científico (“cientistas”) ou ao da saúde (“médicos”, “agentes sanitários”). Além deles, menciona grupos de pessoas afetadas pela pandemia nos âmbitos social (“empobrecidos”, “sem acesso aos recursos básicos da saúde”), psicológico e emocional (“famílias enlutadas”, “desanimados”) e da saúde (“vítimas”). Nesse contexto, o termo “saúde” é associado às formas diversas para combater a pandemia e que implicam esforço conjunto. Amplia-se, portanto, a percepção da pandemia como algo que afeta não somente o bem estar físico das pessoas, passando a incluir aspectos políticos e sociais. Há aproximação da religião com o saber científico e destaque para o papel político no combate à pandemia, tendo em vista a menção aos governantes e à falta de recursos.

Figura 4: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”

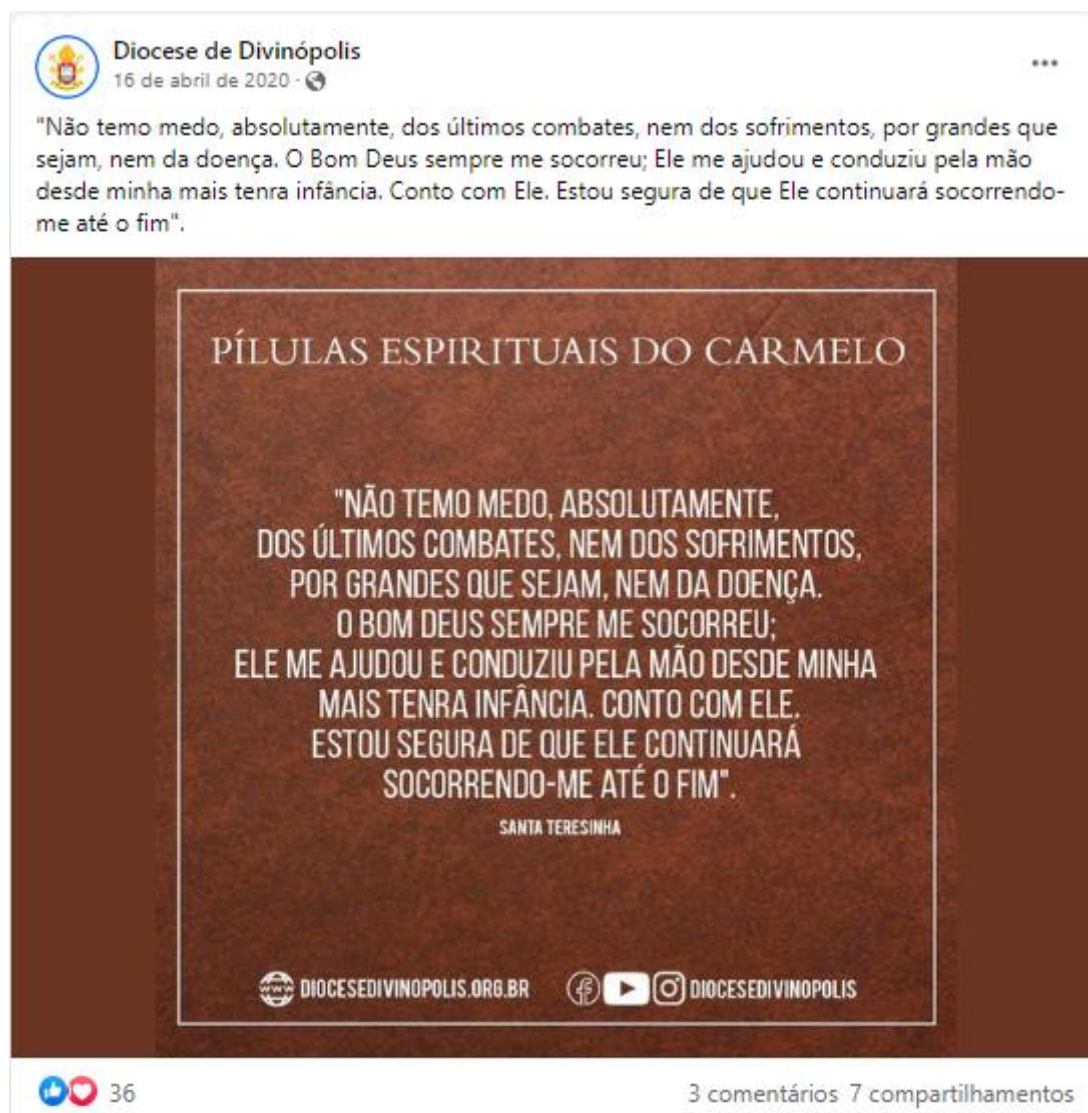


Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Doença e vírus x saúde

As palavras “doença” e “vírus” são as menos evocadas pela instituição. Ambas foram utilizadas como oposição à saúde. Na primeira postagem com a palavra doença, no dia 16/04/2020, ela é associada a sofrimento. Simultaneamente, há também uma tentativa de se ver a pandemia a partir de um sentido espiritual.

Figura 5: Exemplo de publicação com a palavra-chave “doença”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

A Covid-19 não é mencionada diretamente, mas se remete a ela ao trazer essa citação de Santa Teresinha em que termos como “últimos combates” e “sofrimentos” são conectados à palavra doença. Trata-se, portanto, de uma ressignificação do texto original que se dá pela mudança do intradiscurso. Isto é, as condições de produção (ORLANDI, 2015) do texto são diversas das condições em que ele é posto em circulação posterior. O sentido religioso permanece, mas é ressignificado pela sua associação à pandemia. Em outra postagem se faz um convite para uma *live* sobre “Doença cardiovascular e Covid-19”. O uso da palavra doença aparece associado aos males físicos que ela pode provocar.

O termo “vírus” também é utilizado como antônimo de saúde a partir de um texto em que se traz um sentido espiritual para o coronavírus, procurando confortar e dar

esperança aos fiéis. Nesta postagem de 25/03/2020, isso é feito buscando-se mostrar um lado positivo da situação, fazendo uma analogia da palavra oração com “remédio”.

Figura 6: Exemplo de publicação com a palavra-chave “vírus”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

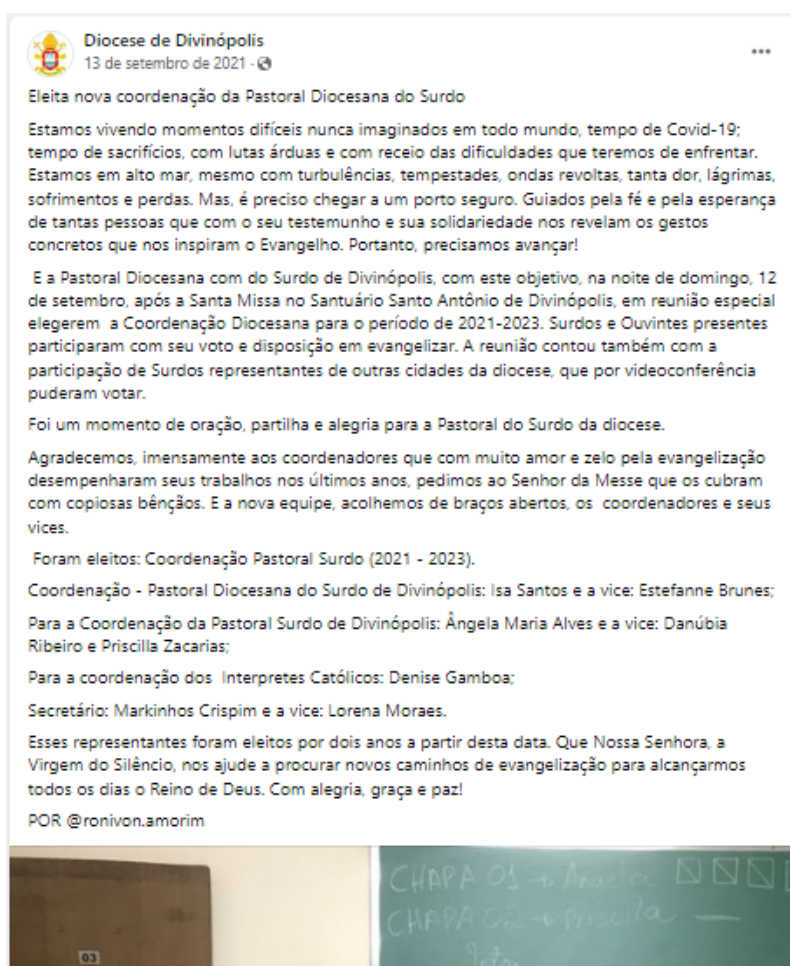
Pandemia da Covid-19 como momento de passagem, tempestade e superação

As palavras-chave “pandemia” e “covid-19/coronavírus” são termos utilizados com frequência de forma conjunta e com grande número de postagens. No decorrer dos anos 2020 e 2021, eles receberam diferentes sentidos. São associados significantes como “experiência de passagem”, “tempo ruim” (21/03/2020), “emergência” (25/03/2020), “tragédia” (23/04/2020), como um sentido de alerta e medo diante do momento vivenciado. Esse sentido permanece durante alguns meses, acompanhando a expectativa

comum na época de que a pandemia seria passageira e que, para tanto, seria necessário obedecer às orientações das autoridades político-sanitárias.

Ao longo dos meses, esse sentido de tempo não se perde, porém se modifica com o prolongamento e agravamento da situação pandêmica, que exigiu medidas sanitárias mais rígidas. Nesse momento, as discussões também ficam mais polarizadas, visto que o discurso anti-ciência se fortaleceu. Assim, as orientações diocesanas se tornam mais incisivas. Desse modo, começam a figurar termos como “neste momento preocupante”, “medo”, “insegurança” e também “tempo de sacrifícios”, “lutas árduas”, “tempo de Covid-19” como mostra a imagem de 13/09/2021.

Figura 7: Exemplo de publicação com a palavra-chave “pandemia” e “covid-19”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

É interessante observar que esses sentidos relacionados ao tempo ainda são acionados depois de mais de um ano da pandemia. Diferente do que se acreditava no

início, a Covid-19 não durou pouco e, inclusive, se agravou conforme os meses foram passando. Assim, os sentidos de medo e combate, como observado em 2020, reapareceram.

Nesses deslocamentos, o termo pandemia assume o sentido de “tempo decorrido”. Em um primeiro momento como algo passageiro e posteriormente como uma “época” (“tempo da Covid-19”). Essa associação fica evidente na postagem de 17/12/2020 (figura 8), em que a instituição traz memórias em um vídeo e evidencia na sua legenda a classificação da pandemia como um tempo que substitui outro, nomeado como “tempo distante”.

Figura 8: Exemplo de publicação com a palavra-chave “pandemia”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Pandemia e seu sentido espiritual

Desde o início de 2020, a pandemia adquire sentido religioso na comunicação da Diocese, principalmente quando significantes que remetem ao “tempo” são acionados. Isso é feito também quando se articulam os discursos científico e religioso, como já evidenciado acima, e quando se procura ressaltar possíveis aspectos positivos da

pandemia, como, por exemplo: a consciência da importância da família e da união entre as pessoas, da oração e da “igreja doméstica”⁸. Uma postagem que merece destaque é de 19/03/2020 (figuras 9 e 10).

Figura 9: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

⁸ O termo “igreja doméstica” é comum ao vocabulário católico, fazendo referência à vivência da religião em casa, com os membros da família.

Figura 10: Exemplo de publicação com a palavra-chave “saúde”

coletivas (paralizações, orações, terços, etc.).

02 - Estão suspensas todas as reuniões, encontros e formações de nossas paróquias, dos grupos, movimentos, setores, comunidades e pastorais;

03 - Estão suspensos os encontros de catequese;

Estão suspensos os grupos de reflexão da Campanha da Fraternidade e a oração comunitária da Via Sacra;

04 - Está suspensa a comunhão semanal levada aos idosos e enfermos, os quais são convidados a fazer sua comunhão espiritual através das Missas transmitidas pelos meios de comunicação;

05 - Está suspensa toda a programação pública da Semana Santa (celebrações, procissões, encenações) na zona urbana e nas comunidades rurais;

06 - Os casamentos agendados serão discutidos individualmente com os noivos;

07 - Diante disso, estaremos, por meio do facebook e web rádio transmitindo as Santas Missas, a fim de que ninguém fique sem o alimento espiritual da Palavra de Deus. As celebrações acontecerão de modo privado, sem a participação do povo, mas sempre na intenção de todo o povo;

08 - Alguns momentos de oração e espiritualidade também poderão ser transmitidos através da rádio ou web rádio

09 - O atendimento dos padres continuará acontecendo normalmente, dentro dos horários de funcionamento da secretaria paroquial, a fim de atender individualmente aos fiéis;

10 - As Igrejas permanecerão abertas para as orações individuais, sem formar grupos e mantendo a distância recomendada (1 a 2 metros);

11 - Exortamos e recomendamos que crianças, idosos (isto é, os acima de 60 anos) e enfermos fiquem em suas residências. Não descuidem de lavar bem as mãos com água e sabão e, o quanto possível, façam o uso de álcool em gel. Assim, procurem seguir as orientações das autoridades competentes, não se valham de informações falsas (fake news) e apoiem, especialmente na oração, os profissionais que cuidam da nossa população;

12 - Convidamos a todos para intensificarem as orações a fim de que possamos viver com serenidade e prudência este período. Por esta razão, pedimos que as famílias rezem o Santo Terço em casa e façam a leitura da Palavra de Deus, a qual, nestes momentos difíceis, alimenta a nossa fé.

Essas medidas passam a valer a partir de 19 de março de 2020, Solenidade de São José, a quem pedimos proteção sobre a nossa Igreja, sobre as nossas famílias e sobre todos os trabalhadores, de modo especial os da área da **saúde**.

Que o Senhor Jesus, aquele "por cujas chagas fomos curados" (cf. 1Pd 2,24b) nos conduza à vida nova da Páscoa!

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO CARMO
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO LÍBANO

22 6 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Nessa publicação, observamos que além do conteúdo informativo, há um convite à oração como um dos recursos necessários para prevenção do momento pandêmico. Assim, se pede para que as famílias “rezem o Santo Terço em casa e façam a leitura da Palavra de Deus, a qual, nestes momentos difíceis, alimenta a nossa fé”. Assim, há uma articulação no âmbito das práticas discursivas e sociais da instituição ciência e da instituição religiosa, aqui representada pela Diocese.

Há reforço do discurso científico ao se seguir as determinações dos órgãos de saúde e encaminhamento no âmbito religioso para a prática da oração como medida que contribuiria para a vivência do fiel nesses “momentos difíceis”. Em outras postagens do

mês de março, a Diocese fala da prevenção da doença e dos cuidados básicos como sinônimos de “esperança” e “solidariedade” (figura 11).

Figura 11: Exemplo de publicação com a palavra-chave “coronavírus”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Assim, a instituição orienta seus fiéis a partir de protocolos sanitários adaptando-os ao contexto eclesial, instruindo que “não haja união das mãos para o Pai-Nosso”; que “não seja dado abraço da paz”; que “a comunhão seja recebida somente nas mãos”. Nessa, e em outras publicações, nota-se que a Diocese acompanha as instruções da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), inclusive se valendo de termos utilizados pela instituição (ex: “expressão de compaixão”) e vendo nas restrições da pandemia uma oportunidade de se vivenciar o tempo quaresmal, momento em que fiéis católicos já são

orientados a intensificar orações e sacrifícios. Outra postagem que merece destaque é de 28/03/2020 (Figura 12), em que se valoriza a “igreja doméstica” e se busca ressignificar o distanciamento como momento de “dar prioridade à vida espiritual”.

Figura 12: Exemplo de publicação com a palavra-chave “covid-19”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Observamos que a Diocese já realizou lives de missas e estimulou suas paróquias a agir de modo semelhante. A pandemia foi vista como oportunidade de fortalecer a “igreja doméstica” por meio da vivência da religião no contexto do lar. Na verdade, esse termo foi ressignificado a partir do momento em que as mídias adentraram nas casas dos

fiéis. Se antes poderia ser compreendido como sinônimo de uma vivência religiosa sem a presença de mediadores institucionais, o rádio e a televisão⁹ deram outra conotação à “igreja doméstica”, que trouxe para a vida do lar a voz e as imagens de sacerdotes. A web, por sua vez, intensificou esse processo possibilitando não apenas que os braços da Igreja chegassem até as casas dos fiéis, mas permitindo também que a “igreja doméstica” fosse levada para fora do lar por meio do compartilhamento da vivência religiosa dos leigos. No âmbito da pandemia, isso ficou evidente quando a Diocese de Divinópolis incentivou, durante a Semana Santa de 2020, que os fiéis criassem pequenos altares em casa e enviassem registros imagéticos para a Diocese, que posteriormente os divulgou em suas redes sociais.

Pandemia no sentido espiritual com respaldo institucional

Conforme a pandemia se agravou, as orientações sanitárias ficaram mais rígidas, posicionamento que foi acompanhado pela Diocese, em concordância com as autoridades ligadas ao campo da saúde. Assim, o negacionismo científico não se refletiu nas posturas adotadas pela instituição no tocante a Covid-19. Na postagem de 22/04/2020, citada anteriormente (ver: Figura 3), há crítica aos discursos contra as recomendações de distanciamento.

Outra postagem, feita no dia 07/09/2020 (Figura 4), ressalta-se positivamente o trabalho dos agentes envolvidos na luta contra a Covid-19 e se faz um apelo pelas famílias afetadas e em luto. O fim do texto é acompanhado do seguinte trecho “com aprovação da CNBB”, enfatizando que as posturas adotadas pela Diocese são respaldadas por outras instâncias do catolicismo no Brasil. Assim, nota-se um esforço duplo por parte da Diocese pelo qual: 1) se deixa claro à comunidade uma visão espiritual da pandemia (pela oração); 2) se demonstra que as suas ações são respaldadas por outras autoridades (dentro e fora do campo religioso).

Na postagem do dia 12/10/2020, além de trazer orientações com o respaldo científico, deixa-se evidente que a Diocese está tomando as medidas necessárias, como desinfetar objetos na Igreja.

⁹ Sobre a televisão, conferir Fausto Neto (2004). O autor faz uma ampla pesquisa que recobre programas televisivos de diversas igrejas de matriz cristã.

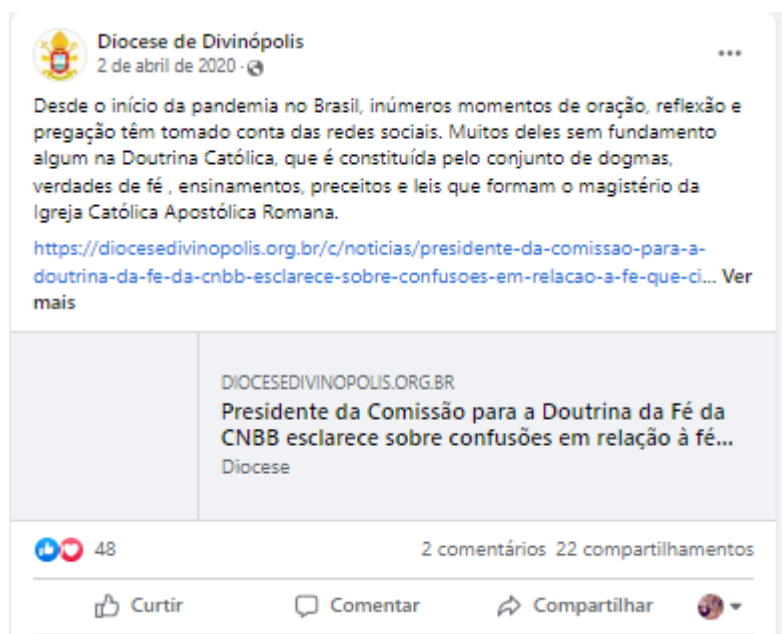
Figura 13: Exemplo de publicação com a palavra-chave “covid-19”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Já outra publicação, de 02/04/2020, reafirma os valores religiosos (Figura 14).

Figura 14: Exemplo de publicação com a palavra-chave “pandemia”

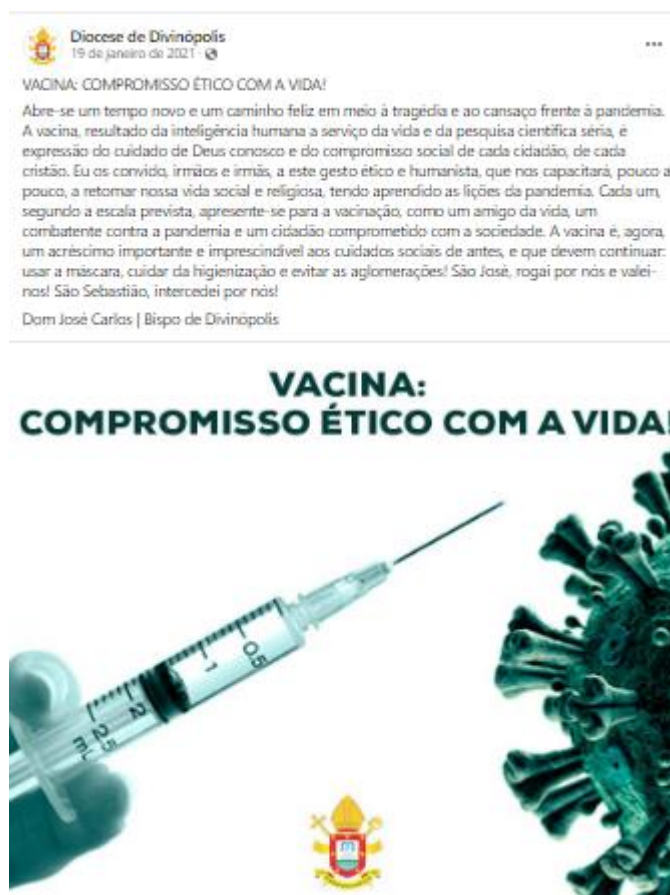


Fonte: Reprodução Facebook Diocese

A postagem (figura 14) destaca que desde o início da pandemia há tensões entre grupos católicos sobre a doutrina da Igreja e como ela deve ser vivenciada nesse momento. Assim, são criticados aqueles que fazem o uso da fé e vão contra as orientações oficiais. Demonstra-se que há discursos de oposição à postura institucional, mas não são mencionados de maneira clara e objetiva quem seriam os atores que promovem a sua divulgação. Ou seja, a disputa de posições existe, mas evita-se o conflito direto e declarado.

Em 2021, as tensões se evidenciam novamente com a chegada da vacina e o fortalecimento, ao mesmo tempo, do discurso anti-ciência. No primeiro mês de 2021, em 19/01/2021 (Figura 15) e 28/05/2021, a Diocese posta sobre a vacinação.

Figura 15: Exemplo de publicação com a palavra-chave “pandemia”



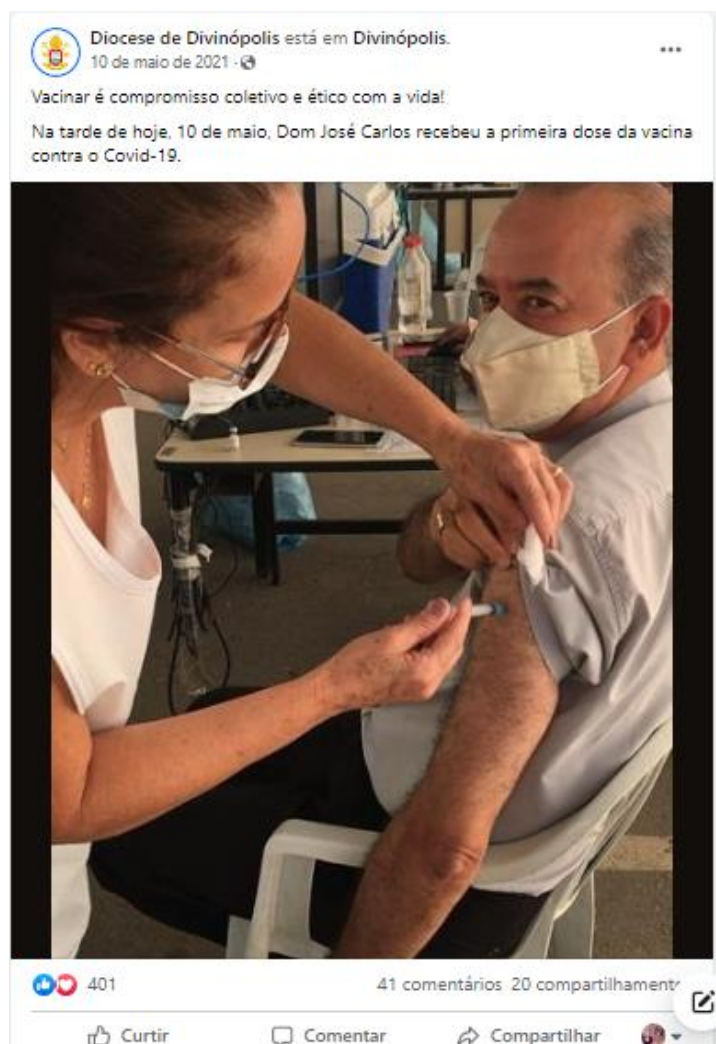
Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Nessa publicação, traz-se um sentido de esperança ao dizer “abre-se um tempo novo e um caminho feliz em meio à tragédia e cansaço frente à pandemia”, evocando, mais uma vez, o sentido da pandemia como tempo. Além disso, é feito um elogio à

ciência, destacando a vacina como “resultado da inteligência humana” e de “pesquisa científica séria”. O ato de vacinar, por sua vez, é visto não somente como um cuidado individual, mas como um compromisso assumido com a coletividade. Isso é perceptível em dizeres como: “compromisso ético”, “compromisso do cidadão” e “amigo da vida”.

Em outra postagem, de 12/01/2021, a Diocese publica um vídeo em que a CNBB alerta que é “urgente cobrarmos celeridade para o início da vacinação” e que “a pandemia se tornará ainda mais perigosa se a desinformação prevalecer”, reforçando seu alinhamento a outras instâncias religiosas católicas e à ciência. Em postagens de 28/01/2021 e 10/05/2021, a Diocese divulga o início da vacinação nos idosos e de Dom José Carlos, reforçando o sentido de vacinação como ato social: “Vacinar é compromisso coletivo e ético com a vida” (figura 16):

Figura 16: Exemplo de publicação com a palavra-chave “covid-19”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Em outra publicação de 16/04/2021, a Diocese mantém essa postura frente às pressões para liberação das atividades presenciais. Nesse período, em especial, havia uma discussão nos campos político e científico a respeito de quando o país declararia o fim da emergência da Covid-19. Na publicação, a CNBB pontua o momento como “grave” e se coloca como instituição com a missão de “cuidar”. Logo, se posiciona a favor de manter as restrições: “Nosso coração sofre com a restrita participação do Povo de Deus nos templos. Contudo, a sacralidade da vida humana exige de nós sensatez e responsabilidade”.

Figura 17: Exemplo de publicação com a palavra-chave “pandemia”



Fonte: Reprodução Facebook Diocese

Considerações finais

A pandemia da Covid-19 modificou as formas das relações sociais e pressionou as instituições a repensar o seu modo de estar e ser no mundo. No campo religioso, observamos que a pandemia acelerou o processo de midiaticização da religião. Ou seja, as instituições, mesmo as mais resistentes, tiveram de adaptar suas atividades para o ambiente midiático e se fazer mais presentes nesses espaços através de lives e postagens recorrentes em redes sociais.

Diante disso, refletimos sobre os principais sentidos mobilizados pela Diocese de Divinópolis em relação ao coronavírus. Notamos que a instituição não se limitou a uma mera abordagem informativa, mas também lançou mão de estratégias discursivas pelas quais se percebe um alinhamento com o discurso científico e crítica aos que a ele se opuserem, bem como uma “leitura” da pandemia a partir de gramáticas de linguagem próprias da religião.

Assim, a pandemia foi encarada por vezes como tempo. A dimensão religiosa e temporal ressalta, em um primeiro momento, o caráter de “experiência de passagem” da pandemia (“tempestade”) a partir da qual as pessoas se tornariam melhores. Com o seu prolongamento, a pandemia assumiu o sentido de uma época vivida (“tempos de Covid”).

Houve também concordância e apoio da Diocese ao que é dito por cientistas e autoridades políticas regionais no tocante às medidas de combate à pandemia. Isto é, em momento algum foram identificadas posturas de negação ou crítica ao discurso científico. A vacinação, por exemplo, foi tratada como um “compromisso ético”, um “compromisso cidadão”. Ou seja, que transcende o cuidado individual.

Além disso, nos momentos de maior tensão entre os discursos pró e anti-ciência, a instituição assumiu uma postura de concordância com as normas sanitárias e com autoridades do campo da ciência. Entretanto, é curioso notar que embora seu posicionamento seja claro, em momento algum os atores que promoveram o discurso anticientífico são identificados. Isso pode revelar uma tentativa de se evitar o conflito direto e declarado a fim de não suscitar tensões na comunidade e (ou) mesmo gerar repercussões que dessem mais visibilidade a discursos opositores.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: editora Unesp, 2004.

CUNHA, Magali Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista FAMECOS (Online)**, v. 23, 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. A igreja doméstica: estratégias televisivas de construção de novas religiosidades. **Cadernos IHU (UNISINOS)**, São Leopoldo, v. 1, p. 3-60, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Miatização da religião e secularização: pensando as práticas religiosas no ambiente das mídias. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 1, 2017.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Texto e Discurso. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015.

SBARDELOTTO, Moisés. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de miatização digital. **PAULUS: Revista De Comunicação Da FAPCOM**, 2(4), 2018.

SOUSA, Marco Túlio de; SILVA, Brígida Gonçalves Magalhães; SILVA, Maria Clara Ribeiro; MORATO, Paola Rabelo. A Igreja Católica na pandemia: discursos e práticas da diocese de Divinópolis no Instagram. In: **Anais do XVII Simpósio Nacional da ABHR e do II Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG**, 2021.